



\*\*\* REDATOR PRINCIPAL \*\*\*  
Alexandre Vieira  
\*\*\* EDITOR \*\*\*  
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional  
(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)

Oficinas de impressão — R. da Atalaia, 131

Redação e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

End. teleg. Talhá — Lisboa • Telefone: 211-111

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTAVOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## PAZ DE VIOLÊNCIA

### NOTAS & COMENTÁRIOS

#### Pedindo albará

Decorridos cinco anos de massacre e sofrimento, durante os quais a humanidade foi torturada pelos horrores da guerra, mais paixosa que até hoje se tem registado, e depois dos países aliados terem afirmado inúmeras vezes os seus ideais democráticos e o seu desejo de abater todos os imperialismos, os representantes dos governos da Itália, França, Inglaterra e Estados Unidos, elaboraram um tratado de paz violenta, de paz chauvinista, que flagrantemente desmente tais afirmações. Devemos dizer que não nos surpreendeu a atitude dos homens públicos reunidos em Versalhes. Já nestas colunas tinhamos apontado as manobras surdas e sinistras do conciliáculo burguês e capitalista de Paris. Mas, apesar de tudo, nunca esperámos que a duração da guerra tão incompreendida fosse, e é com passmo que vemos Wilson, que ao mundo lançou as bases de uma paz justa e duradoura, consentir em que, sob as ruínas do império de Guilherme II, se erga um novo imperialismo, tanto ou mais festejado que o outro, imperialismo que não hesita em reduzir o proletariado germânico, vítima durante tantos anos da tutela deprimente da casta militarista, a uma situação verdadeiramente desesperada.

Neste momento, em todo o mundo, as forças da guarda avançada levantam o seu pregão de guerra à paz de violência. Ergue-se um universal círculo de imprecções contra os autores do tremor do lôgo da guerra ao imperialismo e militarismo prussianos, em nome da democracia e do pacifismo, lôgo agora posto a descoberto pelo tratado de Versalhes, pacientemente elaborado pelos chefes das grandes potências, que para isso se rodearam de absoluto sigilo. «Nem anexações nem indemnizações», diziam os homens públicos da Entente, quando a Alemanha, quase vencedora, os ameaçava com o aniquilamento. Mas agora, que o perigo passou, a Itália anexa o baixo Tirol, cuja população é alema, e exige Fiume e a hegemonia no Adriático, retirando da Conferência os seus delegados, por as restantes grandes potências hostilizarem as suas pretensões, rejeicas d'um grande desenvolvimento da Itália. E a França, que durante tantos anos comoveu a Europa latuam com o esbulho da Alsácia Lorraine, limpando o pô de um século, a espada de Napoleão, pretendendo com ela talhar fronteiras marciais à custa da Alemanha, ilustradas indemnizações e compensações de toda a espécie, serão por crédito pagas, ficando despojada e desse império colonial e com as teiras da Europa sentimento. Afirmando reduzidas, a fim de satisfazer um insaciável apetite dos quatro aí há, res convivas do Quay d'Orsay, ema.

Mas as grandes potências não se limitam a esmagar os impérios centrais e a arrancar as causas de próximos conflitos armados. Chegam ao ponto de tratar com as pequenas potências suas aliadas, como países vencidos. A Bélgica não recebe as reparações a que tinha direito, a Sérvia e a Grécia ficam completamente arruinadas. E o mesmo sucede com Portugal, que depois de contrair pesados encargos financeiros, resultantes da sua intervenção na Flandres, parece que não receberá a mais insignificante parcela das indemnizações que aos impérios centrais cobraram os aliados. Ficaremos numa situação pouco invejável, porque, mesmo que dos 125 bilhões em bilhetes do tesouro, que a Alemanha vai emitir, o governo português alguma coisa receba, que permita restituir ao orçamento o perdido equilíbrio, o contribuinte não virá a ficar inteiramente isenta dum sacrifício mais ou menos pesado, conforme dizia ultimamente um jornal. Constitui tudo isto uma severa lição para os nossos interventionistas, que ainda há pouco apregoavam a excelente situação internacional de Portugal, excelente situação que claramente depreende do seguinte trecho:

#### A BATALHA

Reúne hoje, pelas 18 horas, a comissão instaladora de A Batalha para se ocupar de um assunto da máxima importância.

#### A guerra vermelha

##### A reconquista de Wilna

PARIS, 16. — Informam de Cracóvia que o governo dos soviéticos fez marchar de Moscou, de Wladimir Riazan e de Orel, resgostos destinados a retornar Wilna. No conselho dos comissários Zinoviev anuciou que partira para o fronte polaco um batalhão de 1:500 marinheiros de Kronstadt, tendo sido por elas formulado o juramento de retomar Wilna.

##### NO AFGHANISTÃO

As tropas britânicas ocupam o forte de Bakk

LONDRES, 17. — A agência Reuter está informada de que as tropas britânicas comandadas pelo general Barret ocuparam, terça-feira última, o forte de Dakk no Afeganistão. Esta operação é da mais alta importância porque da um golpe decisivo no Afeganistão, que permite restituir ao orçamento o perdido equilíbrio, o contribuinte não virá a ficar inteiramente isenta dum sacrifício mais ou menos pesado, conforme dizia ultimamente um jornal. Constitui tudo isto uma severa lição para os nossos interventionistas, que ainda há pouco apregoavam a excelente situação internacional de Portugal, excelente situação que claramente depreende do seguinte trecho:

#### NOTAS & COMENTÁRIOS

### SÔBRE O CONGRESSO DO PROFESSORADO PRIMÁRIO

Como dissemos no nosso número de ante-ontem, no extrato da quarta e última sessão do Congresso do professorado primário, usou da palavra, na referida sessão, a professora D. Lucinda Tavares, que fez parte do Conselho Central da União do Professorado Primário Oficial, que o preparou e levou a efeito, apenas muito de leve correspondente à nossa expectativa, quanto a política e o personalismo que discorreu perante o mesmo Congresso.

Como prometemos, vamos desobrigar-nos desse compromisso dando um resumo extracto do seu discurso, naquela ocasião, o que não fizemos antes por absoluta falta de espaço, pois que a reportage que fizemos das quatro sessões do já citado Congresso, preenchem cerca de oito colunas do nosso jornal e, ainda assim, não foi tam desenvolvida como seria nosso desejo.

Eis, em resumo e segundo as nossas notas, o discurso da professora D. Lucinda Tavares, discurso que agradiu imenso à assistência e que, por vezes, interrompido com prolongadas salvas de palmas:

«Escrevi há pouco, num jornal da classe do professorado, que eu não considerava oportuna, por agora, a nossa união com outras classes, nos falar a organização indispensável para esse efeito.

Hoje, porém, reconheço que me enganei, nesse particular, pois que a união do professorado primário oficial é um facto já consumado entre nós e sintoma que a civilização e que, por isso, é de grande razão da sua competência, no desempenho dessa missão.

Ali se disse, com referência à atitude do sr. Afonso Costa na Conferência da Paz e reeditando as suas palavras prante a mesma conferência, que Portugal é um país que caminha na vanguarda da civilização e que, por isso mesmo, tem o direito de ser atendido nas suas reclamações perante os aliados.

«Mas como pode ser isso o professorado primário português que todas as presididas e impartialmente dirigidas por indivíduos idóneos que deram magnífica razão da sua competência, no desempenho dessa missão?

Ali se disse, com referência à atitude do sr. Afonso Costa na Conferência da Paz e reeditando as suas palavras prante a mesma conferência, que Portugal é um país que caminha na vanguarda da civilização e que, por isso mesmo, tem o direito de ser atendido nas suas reclamações perante os aliados.

«Mas como pode ser isso o professorado primário português que todas as presididas e impartialmente dirigidas por indivíduos idóneos que deram magnífica razão da sua competência, no desempenho dessa missão?

«Como pode ser isso o professorado português, em geral, e especialmente o professorado primário, que constitui sem dúvida uma numerosa classe em que não há um único analfabeto, só agora, e mal, como se viu no seu último Congresso, princípio a organizar-se como uma criança que balbucia as primeiras sílabas da sua Cartilha?

«Como pode ser isso quando é certo que essa classe, que, pela sua cultura e pela própria natureza da sua função intrínseca, é uma das mais elevadas da humanidade, é de menor valor que os professores das remotas aldeias de Portugal trouxeram a esta assembleia assuntos que bem mostraram a sua cultura e a sua inteligência a quem as escutaram, sobremeneira, que o professorado primário está perfeitamente à altura da sua tarefa elevada quanto espinhosa missão?

«Lamento que as cinco mil professoras primárias portuguesas estejam aqui representadas unicamente por oito ou dez colegas do seu sexo.

«Não quero dizer, com isto, que os homens devem representar homens, cabendo às mulheres a respectiva representação.

«Mas do facto de não estarem aqui representadas, as nossas colegas depreendem eu que essa falta de presença é a resultante de um velho preconceito anti-racional e anti-social como qualquer outro preconceito, a saber, por si que é um erro que a mulher portuguesa tenha, apenas, a preocupação do governo doméstico da sua casa, sem ir além da confeção do roubo da vadeira.

«Quando se trata de professoras, de quem depende a educação social e o ensino primário dos homens de amanhã, o seu desinteresse ou a sua falta de intervenção nas manifestações colectivas de intelectualidade e solidarismo revestidas de quase oitenta escudos, — e por estes sapatos de defunto esperaram muitos. Mas o sr. Dias da Silva foi-se embora e com ele se foi a esperança na pechincha das faltas baratas. Agora, dada a inacessibilidade dos preços dos diversos artigos de vestuário, estão voces a ver o futuro que nos aguarda, quando a accão do tempo tiver por completo destruído a pouca roupa que nos coube.

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

«Como poderemos nós, professores, incutir no espírito maleável dos nossos alunos aqueles princípios de solidarismo, de união e afectividade que devem existir entre os homens, quando estes se encontram em desacordo?

&lt;p

## As greves

abuqueiros e Fabricantes de Cal

reclamam a greve geral em princípio, prosseguindo a greve da casa F. H. de Oliveira

Na assemblea de ontem foi presente resultado das subscrições abertas entre os camaradas desta classe, a favor dos grevistas da casa F. H. de Oliveira, subscritões que renderam na área oriental 17800 e na ocidental 19959.

Na acta foi lançado um voto de louvor pela forma como se tem conduzido os carroceiros desta casa, que, apesar de acompanhados com guarda republicana, se recusam a carregar qualquer material dos fornos.

A cozinha comunista tem distribuído uma refeição diária a todos os grevistas, paga pelos mesmos.

Na reunião ontem tudo na melhor ordem e satisfação. Compareceu a patrulha no casal do Alvito, que tirou, em face da atitude serena e leira dos operários.

A classe, tendo ouvido e tomado em consideração as últimas *demarches* reazadas pela comissão junto do sr. Alvaro Cruz, resolveu proclamar a greve geral em princípio, dando plenos poderes à mesma comissão para fazer a aralização quando esta julgue oportuno.

Na última entrevista havida com aquele e senhor, foi respondido à comissão que o sr. F. H. de Oliveira declarara aralizar as suas pedreiras e fornos de al.

Foi nomeada uma comissão para exercer a mais rigorosa vigilância sobre aquela casa, para que, no caso de se efectivar a ameaça, a comissão de melhamentos resolva como entender. Foi deliberado declarar greves parciais na área oriental, a fim de levar a cabo a sua reclamação.

Devem reunir amanhã, às 19 horas, na Secção da Construção Civil da Charneca, os abuqueiros desta secção, afiliando o resto da classe, materialmente, os operários em greve, apelando em último recurso para a paralização geral. Na reunião faz-se representar a Associação por dois delegados.

## Operários alfaiates

Prossegue a greve parcial

Continua em greve parcial esta classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões sobre a marcha do movimento.

Aprecia-se a atitude dos industriais para com a classe, iniciou-se discussão, que não chegou a concluir, sobre a maneira da confecção da obra. Os industriais não atendam as reclamações da classe. Hoje reuniu novamente a classe, às 20 horas.

## Operários metalúrgicos

Declararam-se ontem em greve os camaradas da Casa Fluias &amp; Simões, na rua Heliodoro Salgado, devido aos industriais não acederem ao aumento de salário que lhes foi pedido e de que necessitam bastante, pois que se encontram em grandes condições de inferioridade de salário, em relação aos metalúrgicos das demais oficinas. Os grevistas apelam para que nenhum metalúrgico prejudique o seu justo movimento.

## A casa de Trabalho dos operários cesteiros

Inaugurou-se ontem

Efetuou-se ontem a inauguração da Casa de Trabalho, pertencente à Associação dos Operários Cesteiros. A sua sede provisória é na calcada do Monte, 31, compondo-se de oficina, onde trabalham já bastantes operários, e armazém.

Reunido o pessoal da casa, os corpos gerentes e outros sócios, faltou o camarada Adelino sobre as vantagens destas agremiações, lendo depois o regulamento. Seguidamente, no meio de grande entusiasmo, começou o trabalho de objectos diversos, como cestos, açafores, etc.

O estabelecimento foi muito visitado durante o dia, por camaradas de diversas classes.

## Tribunal dos Arbitros Aviadores

Sob presidência do dr. Virgílio Siqueira, escrevendo Pina Vidal e tendo como árbitros por parte dos patrões os sr. José Dias Sobral, e por parte dos operários o sr. José Joaquim de Almeida, reuniram-se ontem o Tribunal dos Arbitros Aviadores, para julgamento das seguintes causas entre patrões e seus empregados:

Autor Augusto Manso de Oliveira Lopes, réu Banco Credit Franc Portugais, conciliados por 27800; autor João Guerreiro da Costa, réu Anacleto Fernandes Agudo, conciliados por 16550; autor João Guerreiro da Costa, réu Eduardo da Beja Artega, conciliados por 16550; autor Honório Santos Lopes, réu proprietário da "Chave de Ourro", conciliados por 15540; autor José António Ferreira, réu Albano de Oliveira &amp; Irmão, conciliados por 10800; autor António Laranjinha, réu Agostinho Pereira Pinto, ficou para julgamento.

Universidade de Lisboa. — Salvo aviso em contrário, começam depois de amanhã as lições do curso livre de matemáticas, destinado a naturalistas, que vai reger na Faculdade de Ciências de Lisboa o professor da mesma Faculdade dr. Pedro José da Cunha.

As lições realizam-se as segundas e quintas feiras, às 21 horas.

Estão já inscritos neste curso alguns professores e assistentes das duas Faculdades, continuando aberta a inscrição até o dia 23, na Secretaria da Faculdade de Ciências.

## Serviços de fiscalização

De 1 a 15 de Maio, o corpo de fiscais do ministério das subsistências efectuou o seguinte serviço:

1º auto de ventilação; 11 autos de levantamento de amostras de vinho; 60 autos de levantamento de amostras de cerveja; 1 auto de levantamento de amostras de vinho; Gêneros dados impróprios para consumo; 2.000 sacas de farinha 12.045 sacas de farinha 13 litros de vinho; 80 litros de Cidra; 75 quilos de mantega.

pontos 41

## JORNADA DE 8 HORAS

## O patronato comercial e industrial contra o horário das 8 horas de trabalho

A direcção da União da Agricultura, Comércio e Indústria enviou ao ministro do trabalho uma exposição acerca do decreto sobre as 8 horas de trabalho, alivirando que, a exemplo do que se fez em Inglaterra, seja nomeada uma comissão para a elaborar a lei a tal respeito. Nessa comissão entrariam representantes do governo e delegados das associações industriais e comerciais e os delegados.

Continua sem solução o lamentável conflito, provocado pela Companhia das Fábricas de Garrafas na Amora, há seis meses aproximadamente. Há seis meses que oficentos vidreiros, representando três mil pessoas, passam privações de toda a ordem, sem que, nem da parte de quem os lançou na greve nem da parte do governo, tenha havido a mais leve ideia de solucionar a questão! A' atitude exageradamente ordeira daqueles camaradas correspondeu a insolência patronal: foram-lhes cerceadas as suas regalias de trabalho, regalias que não só em Portugal mas também no estrangeiro esta indústria possui, foram-lhes reduzidos os salários ao mínimo. Não podia pois terminar a greve, ela continuou persistentemente, produzindo os seus terríveis efeitos.

Após tanto tempo de sofrimento julgou a companhia asado o momento de atrair ao pessoal famélico com um novo osso, com uma nova tabela de salários. O ordenado nessa tabela estabelecido era pouco mais de metade do que os vidreiros auferiam antes do encarecimento da vida. Assim, para admirar não foi que os operários a repetissem, preferindo "morrer a sujeitar-se a tão revoltante exploração. Ocorre-nos perguntar se isto é querer francamente resolver o conflito — ou se, pelo contrário, é querer agravá-lo até ao máximo, fazendo talvez rebentar algum protesto menos plástico da partealgum operário menos resignado. Na Amora os operários vidreiros lutam com a fome, e no Porto estão espanhós ensinando aulas que os há de substituir!

Sr. presidente da comissão! Sr. ministro do trabalho, reparar para esta infâmia e aralizar as suas pedreiras e fornos de al.

Foi nomeada uma comissão para exercer a mais rigorosa vigilância sobre aquela casa, para que, no caso de se efectivar a ameaça, a comissão de melhamentos resolva como entender. Foi deliberado declarar greves parciais na área oriental, a fim de levar a cabo a sua reclamação.

Devem reunir amanhã, às 19 horas, na Secção da Construção Civil da Charneca, os abuqueiros desta secção, afiliando o resto da classe, materialmente, os operários em greve, apelando em último recurso para a paralização geral. Na reunião faz-se representar a Associação por dois delegados.

## Os Vidreiros da Amora

Os industriais e o governo empurram-nos para um acto de desespero!

Declaram a greve geral em princípio, prosseguindo a greve da casa F. H. de Oliveira

Na assemblea de ontem foi presente resultado das subscrições abertas entre os camaradas desta classe, a favor dos grevistas da casa F. H. de Oliveira, subscritões que renderam na área oriental 17800 e na ocidental 19959.

Na acta foi lançado um voto de louvor pela forma como se tem conduzido os carroceiros desta casa, que, apesar de acompanhados com guarda republicana, se recusam a carregar qualquer material dos fornos.

A cozinha comunista tem distribuído uma refeição diária a todos os grevistas, paga pelos mesmos.

Na reunião ontem tudo na melhor ordem e satisfação. Compareceu a patrulha no casal do Alvito, que tirou, em face da atitude serena e leira dos operários.

A classe, tendo ouvido e tomado em consideração as últimas *demarches* reazadas pela comissão junto do sr. Alvaro Cruz, resolveu proclamar a greve geral em princípio, dando plenos poderes à mesma comissão para fazer a aralização quando esta julgue oportuno.

Na última entrevista havida com aquele e senhor, foi respondido à comissão que o sr. F. H. de Oliveira declarara aralizar as suas pedreiras e fornos de al.

Foi nomeada uma comissão para exercer a mais rigorosa vigilância sobre aquela casa, para que, no caso de se efectivar a ameaça, a comissão de melhamentos resolva como entender. Foi deliberado declarar greves parciais na área oriental, a fim de levar a cabo a sua reclamação.

Devem reunir amanhã, às 19 horas, na Secção da Construção Civil da Charneca, os abuqueiros desta secção, afiliando o resto da classe, materialmente, os operários em greve, apelando em último recurso para a paralização geral. Na reunião faz-se representar a Associação por dois delegados.

Agreve-se a classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões

Continua em greve parcial esta classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões sobre a marcha do movimento.

Aprecia-se a atitude dos industriais para com a classe, iniciou-se discussão, que não chegou a concluir, sobre a maneira da confecção da obra. Os industriais não atendam as reclamações da classe. Hoje reuniu novamente a classe, às 20 horas.

Agreve-se a classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões

Continua em greve parcial esta classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões sobre a marcha do movimento.

Agreve-se a classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões

Continua em greve parcial esta classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões sobre a marcha do movimento.

Agreve-se a classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões

Continua em greve parcial esta classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões sobre a marcha do movimento.

Agreve-se a classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões

Continua em greve parcial esta classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões sobre a marcha do movimento.

Agreve-se a classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões

Continua em greve parcial esta classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões sobre a marcha do movimento.

Agreve-se a classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões

Continua em greve parcial esta classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões sobre a marcha do movimento.

Agreve-se a classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões

Continua em greve parcial esta classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões sobre a marcha do movimento.

Agreve-se a classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões

Continua em greve parcial esta classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões sobre a marcha do movimento.

Agreve-se a classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões

Continua em greve parcial esta classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões sobre a marcha do movimento.

Agreve-se a classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões

Continua em greve parcial esta classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões sobre a marcha do movimento.

Agreve-se a classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões

Continua em greve parcial esta classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões sobre a marcha do movimento.

Agreve-se a classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões

Continua em greve parcial esta classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões sobre a marcha do movimento.

Agreve-se a classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões

Continua em greve parcial esta classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões sobre a marcha do movimento.

Agreve-se a classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões

Continua em greve parcial esta classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões sobre a marcha do movimento.

Agreve-se a classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões

Continua em greve parcial esta classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões sobre a marcha do movimento.

Agreve-se a classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões

Continua em greve parcial esta classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões sobre a marcha do movimento.

Agreve-se a classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões

Continua em greve parcial esta classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões sobre a marcha do movimento.

Agreve-se a classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões

Continua em greve parcial esta classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões sobre a marcha do movimento.

Agreve-se a classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões

Continua em greve parcial esta classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões sobre a marcha do movimento.

Agreve-se a classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões

Continua em greve parcial esta classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões sobre a marcha do movimento.

Agreve-se a classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões

Continua em greve parcial esta classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões sobre a marcha do movimento.

Agreve-se a classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões

Continua em greve parcial esta classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões sobre a marcha do movimento.

Agreve-se a classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões

Continua em greve parcial esta classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões sobre a marcha do movimento.

Agreve-se a classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões

Continua em greve parcial esta classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões sobre a marcha do movimento.

Agreve-se a classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões

Continua em greve parcial esta classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões sobre a marcha do movimento.

Agreve-se a classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões

Continua em greve parcial esta classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões sobre a marcha do movimento.

Agreve-se a classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões

Continua em greve parcial esta classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões sobre a marcha do movimento.

Agreve-se a classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões

Continua em greve parcial esta classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões sobre a marcha do movimento.

Agreve-se a classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões

Continua em greve parcial esta classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões sobre a marcha do movimento.

Agreve-se a classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões

Continua em greve parcial esta classe, que reuniu ontem, trocando-se impressões sobre a marcha do movimento.

Agreve-se a classe, que reuni

# A fome e a revolução

O camarada Sobral de Campos, referindo-se a um comunicado meu em *A Batalha* publicado, no qual prevejo uma revolução pela fome se o governo não acudir já com pão e batatas as terras do norte, é de parecer que se tal revolução se der "para ela estivermos também preparados, poderemos talvez exercer uma ação donde resulte o abrir caminho para as realizações socialistas de maior vulto, o dar um passo decidido e firmemente nôo, e ficarmos mais aptos a receber as inquietações que de fôra vierem na altura oportuna".

Exactamente por ter visto as coisas assim é que eu vim a público de forma que talvez desagrada aos amigos e partidários... mas era já a única maneira de ser ouvido, tantas vezes tenho avisado, reclamando providências que nunca chegaram.

Possso afirmar - provar, se quizerem - que se não estalou já nas províncias do norte uma revolta sangrenta e de resultados difíceis de calcular, é justamente por os revolucionários socialistas, isto é - os *socios* de propaganda e ação - a terem impedido, lançando mão de recursos prudentes, como o de andar à frente dos famintos, de porta em porta, pelas casas dos lavradores e proprietários, pedindo uma revisão humana, até ao sacrifício, abnegação, de tirarem da reserva que cada um possui para gastos de casa (compridos nestes gastos o que tem de dar-se ao jornaleiro a de comer como parte principal do salário) alguma, coisa, pouco, seja o que for, para vender aos pobres, aos famintos, explicando aos famintos que o milho, o centeio, a batata, existentes em casa de cada proprietário ou lavrador é a semente selecionada para a sementeira que segue e o que a mais do preciso para isso é sólamente o indispensável para alimentar mal, a família e, melhor os jornaleiros, (porque o jornaleiro procura da preferência quem lhe dê melhor alimentação - o que prova a inferioridade do dinheiro e a superioridade da permute...); fazendo em cada porta um discurso de propaganda prática seguido de factos que todos reconhecem utiles; laborando, em resumo, a demonstração palpável, sensível, refutável de novas forças de comércio - o de ceder o máximo possível do sobrante dos gastos e cultura para o minimamente indispensável ao consumo; procurando, enfim, equilibrar com o sacrifício de todos o preciso à reprodução e o necessário à conservação; lançando mão de tudo isto, os revolucionários produzem uma obra de conservação que o Estado e fosse mais inteligente, podia aproveitar para uma obra de evolução pacífica. 9. Mas o Estado, cego de egoísmo, o egoísmo de classe, fia-se mais na força brutal e não comprehende, não quer compreender, este nosso esforço de facilitar a transição do regime capitalista para o social, e há-de cair-nos até ao aborrecimento... Por isso o desespero pode colocar-nos entre as pontas deste dilema: ou temos de aceitar todos as expansões de reacção contra a sua inéria e impotência e sobre-pôs por uma ação revolucionária, ou tomarmos a iniciativa dum movimento que exclua a reacção propriamente dita para fazermos a revolução proletária.

Não encontro nestas afirmações a responsabilidade de pena de morte a que o meu partido possa voltar-me por falacioso, mas antes isso do que lhe dirá a quem: Portugal está mais preparado do que se julga para a Revolução Social. Se em vez de temermos a revolução nela nos quizermos lançar, teremos, sem dúvida, hesitações, excessos, mas triunfaremos!

Eu sou proprietário, um pequeno proprietário - uma dúzia de contos de réis em propriedades - mas das minhas propriedades, da sua cultura e rendimento para a sociedade, quem menos entende sou eu e quem mais sabe é o lavrador e os jornaleiros. Há, porém, entre todos quem não compreenda nada: é o Estado - esse como que monumento nacional apenas recomendável como documento do passado...

Urge, portanto, que nos preparamos todos para deixar de ser o defensor de um presente ingrato até à preverosidade, para sermos os interpretados da força socialista intuitiva que no nosso país se revela. Nos povos rurais do norte - como no sul já tinha observado - gasta-se a crédito por conta da colheita e paga-se desta pelo S. Miguel o que se consumiu por falta de produção anterior. Afora o ágio comercial fica bem patente um sistema de permuta que é a base do Socialismo.

Não há, portanto, impreparação para o sistema socialista mas sim a inconsciência da sua praticabilidade. Demonstrou-se que o que já se faz é base de socialismo e este encontrará rápida ex-

M.º 85 de A BATALHA Folhetim N.º 6

## REGENERAÇÃO

romance social

POR

CURVÉO DE MENDONÇA

PRIMEIRA PARTE

### Tentativa e luta

IV

António rejugava-se; porque, embora muito ainda tivesse que fazer, havia já alguma coisa de palpável na realização do seu soberbo ideal libertário, que se ia definindo e completando ao passo que pouco a pouco lhe forjavam os moldes. De resto, inesperadamente, certa manhã entrava-lhe pela casa, a dentro um desconhecido hóspede que se apresentou como o mais velho dos brâzios, cujo tutor lhe confiara a administração de Jerusalém.

Morei a tinha 18 anos de idade e estudava num internato da catedral; mas sua constituição franzina e sua dedicada saúde, que facilmente se alterava com as mudanças de estação, indicavam bem os vestígios precursors

## A BATALHA NO PORTO

### socialização da indústria de la- bifícios

PORTO, 17. - A convite da Associação dos Operários Flandeiros, reuniram-se na rua do Bomjardim, 800, 1.º, os vários representantes das Associações dos Tintureiros, Tecelões Mecânicos e Tecelões do Bairro Ocidental. Aí erta a sessão, pelas 21 horas, o delegado dos flandeiros expôs claramente tudo quanto se passou na reunião magna da sua classe, efectuada na passada sexta-feira. Leu a moção aprovada e já publicada na imprensa, moção que trata da socialização da indústria, e faz votos para que esta assembleia saiam trabalhos práticos tendentes ao bom êxito da causa pela qual vêm pugnando, trazendo assim um tanto de felicidade para uma classe inteira que, andrajosa, tirando de frio e cheia de fome, se arrasta pelas ruas e estradas do país com o indelével estigma da morte vincado no seu rosto de sofrimentos. Entende, por estes factos arraigantes, que as colectivizações texteis devem empregar todos os seus esforços, não só para a consecução da socialização da indústria, mas ainda para o levantamento moral e material da classe. O delegado dos tintureiros, depois de historiar diversas fases por que tem passado a indústria têxtil, verbera ásperamente o espírito perverso e ganancioso do industrialismo ávaro, declarando que, - se rebuscarem as Associações e Bibliotecas públcas coligindo certos documentos importantes, pelos quais se prova a previsão dos operários texteis feita há anos sóbrio e catáclismo que os industriais lhes preparam - foi o abuso da protecção pautal que levou os dencos das fábricas a enriquecer descomunalmente, enquanto os produtos se estiolavam miseravelmente, exportando para a África verdadeiras sarapilheiras, como exceções fazendas, camisas coladas, pelas costuras, com goma, em vez de costuradas convenientemente.

Aludindo ao desemprego quase crônico de centenas de suas camaradas, descrevendo a largos traços, a horrível miséria porque estão passando ante a indiferença da burguesia, que só se preocupa com o excessivo luxo - afirma estar na melhor das disposições de trabalhar em prol da socialização da indústria, tenta de resolver o magnifico problema da avassaladora crise de trabalho.

O delegado dos tecelões mecânicos diz que não se deve perder tempo com paliativos prejudiciais. Neste momento, em que uma força galvanizada agita todas as classes proletárias para a reclamação dos seus direitos postergados, a numerosíssima classe têxtil, a mais tem sofrido há alguns: não a esta parte, tem: ambém de erguer a sua voz de justiça, para evitar que seja ainda mais sofrida do que já está.

Os industriais, não satisfeitos com a exploração ignobil que os milionarizaram em pouco tempo, procuravam centralizar interesses e capitais, formando um novo e encapotado *trust* para sugar ainda mais o povo produtor e consumidor. E' de opinião, portanto, que se trabalha a valer pela socialização da indústria, alivirando para que se nomeie uma comissão composta de representantes dos flandeiros, tintureiros e tecelões, a fim de elaborar e dirigir os trabalhos que se hão de levar à prática; também é de opinião que se deve oficiar às Associações dos encarregados das fábricas convidando-a a prestar a sua cooperação, bem como a todas as Associações texteis do país, visto que se trata do interesse geral.

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo é constituída na sua totalidade por assalariados das sociedades de seguros, que é o que claramente expressa nos seus estatutos no não poderem ser admitidos sócios individuais conhecidos como detentores dessas associações;

Considerando que por tal motivo está completamente desacordado com a colectividade, que com a criação do seu social obrátorio, com que esta colectividade sempre concordou, por só assim se poder acabar com os vícios de que o mutualismo enferma, resulta a queda e a morte de quase todas as associações que se criaram, e que só se pode integrar ficando por tal motivo os empregados e reconhecendo-se a necessidade de que nos lugares a criar dentro do seguro social seja dada a preferência aos empregados que sejam detentores de estatutos de associativismo, que é devido ao seu emprego;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo é constituída na sua totalidade por assalariados das sociedades de seguros, que é o que claramente expressa nos seus estatutos no não poderem ser admitidos sócios individuais conhecidos como detentores dessas associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo é constituída na sua totalidade por assalariados das sociedades de seguros, que é o que claramente expressa nos seus estatutos no não poderem ser admitidos sócios individuais conhecidos como detentores dessas associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

Considerando que a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mutuo viu a necessidade da sua constituição pelos factos apontados, pois reconheciamos muitas vezes que os interesses do pessoal eram postergados em favor do propósito das associações;

## Solas e Cabedais

COLOSSAL SORTIDO  
e miudesas que diz respeito

## IMPORTAÇÃO DIRECTA

Trem à disposição dos Ex. mos franceses

Trem à disposição dos Ex. mos franceses  
Rua 849-C.  
R. da Mouraria, 93-95  
LISBOA

## Tinturaria a Vapor

DE

Maria d'Assunção Silva Brando  
45, Calçada do Carmo, 47  
TELEFONE 1919

Degrassage à sec (49)

## OURO!!!

Mais barato e não  
—se paga feito! Só milagre!!!

## OURO

Comprem na conhecida e acreditada  
casa Paiva & Fraga.Ha sempre grande sortido de cordões,  
correntes, aneis, alfinetes e mais objectos  
em 2.ª mão repovados com pouco  
feito.4 a 12, R. da Palma, 4 a 12  
Junto à Casa das Galoias  
TELEFONE 3676Optimo café  
Torrado ou moído  
LOTE ESPECIAL DA NOSSA CASA

Quilo 1\$20

Rua Garrett, 13 a 23  
Jerónimo Martins & Filho

GRANDES ABATIMENTOS!

Solas, cabedais e ar-  
tigos para sapateiro  
Pomadas, graxas, etc.

Dirigir-se à

Travessa dos Remolares, 30.1.

Telefone 1304-Central

## CLINICA DENTARIA

Tratamentos de doenças da boca e ex-  
tracção de dentes absolutamente sem dôr.  
Colocação de dentes artificiais pelo  
sistema americano (sem placa).Extração gratuita de dentes sem dôr à  
classe operária, às terças e quintas feiras  
das 9 às 11. Tratamento a prestações, com  
20% de abatimento; sendo 10% para a  
Batalha e 10% para o cliente.

## BARROS MARINHAS

Rua da Assunção, 25, 3.  
(esquina da rua da Prata) (74)

Armazens de Calçado

do Socorro L.

157 Rua da Palma 150  
(em frente do Teatro Apolo)  
Telefone C. 3259

Calçado barato e de luxo

Esta casa é a que apresenta melhor  
calçado e por preços limitadíssimos.

O calçado mais barato de Lisboa

Encomendas para África e Províncias contra-  
rembolho (92)

Liquor Romanini

Grande parte dos cidadãos de Lisboa que tem  
bebido este excelente Licor estão prontos a afir-  
mar que este é um dos melhores do mundo. Esto-  
maeal, tendo um aroma que se conserva na boca  
durante algumas horas, sendo também pectoral.  
O tenor Romão, estando rouco, bebe 3 calix des-  
te licor e no dia seguinte estava completamente  
bom para cantar. É indispensável a cantores,  
actores, oradores e fumadores.

(102)

COLLARES  
'Viúva Gomes,TELEP.—1644-C  
Rua Nova da Trindade, 90

ALGÉS

Escriptório para pedidos:

Rua 1.º de Dezembro, 31.3., Frente

## CORREIAS

Inglezas de couro, balata, pelo de ca-  
melo, etc, da acreditada fábrica de

John Tullis &amp; Son Ltd. (Glasgow)

Representantes exclusivos e depositários

COSTA &amp; RIBEIRO, LTD.

LISBOA || Porto

R. Vasco da Gama, 58 || Largo dos Leões, 59

Telefone C. 2651

INTENDENTE (defrente do  
Chafariz e na sua sucursa)

RUA DO RATO, 34 e 36

## SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da

sifílis e de todas as doenças que derivem da im-  
puridade do sangue. Centenas de pessoas se temem

curando. Tratamento de todas as doenças por meio de

ervas. Pacote, 500 réis. Travessa da Oliveira, 21,  
r. de Chá, Lisboa, 1.º

Bandeiras e Balões

Nacionais e estrangeiros, mastros e supor-  
tes para os colocar nas janelas, mariados e

sinais para bordo, compra, vende e aluga.

Fato mais barato, fazendas e forros, ven-  
da a metro.

A. CARDOSO

149, Rua dos Correiros, 151

Lisboa (77)

Descontos aos revendedores

Este chá tem a particularidade de se adoçar com pouco açúcar.

JERÓNIMO MARTINS &amp; FILHO

Rua Garrett, 13 a 23

## CALÇADO BARATO

Só vende o

CANDEIAS

INTENDENTE (defrente do  
Chafariz e na sua sucursa)

RUA DO RATO, 34 e 36

## Chá Olong Formosa

(Finíssimo)

QUILÓ 7\$00 (163)

Descontos aos revendedores

Este chá tem a particularidade de se adoçar com pouco açúcar.

JERÓNIMO MARTINS &amp; FILHO

Rua Garrett, 13 a 23

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da

sifílis e de todas as doenças que derivem da im-  
puridade do sangue. Centenas de pessoas se temem

curando. Tratamento de todas as doenças por meio de

ervas. Pacote, 500 réis. Travessa da Oliveira, 21,  
r. de Chá, Lisboa, 1.º

Bandeiras e Balões

Nacionais e estrangeiros, mastros e supor-  
tes para os colocar nas janelas, mariados e

sinais para bordo, compra, vende e aluga.

Fato mais barato, fazendas e forros, ven-  
da a metro.

A. CARDOSO

149, Rua dos Correiros, 151

Lisboa (77)

Descontos aos revendedores

Este chá tem a particularidade de se adoçar com pouco açúcar.

JERÓNIMO MARTINS &amp; FILHO

Rua Garrett, 13 a 23

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da

sifílis e de todas as doenças que derivem da im-  
puridade do sangue. Centenas de pessoas se temem

curando. Tratamento de todas as doenças por meio de

ervas. Pacote, 500 réis. Travessa da Oliveira, 21,  
r. de Chá, Lisboa, 1.º

Bandeiras e Balões

Nacionais e estrangeiros, mastros e supor-  
tes para os colocar nas janelas, mariados e

sinais para bordo, compra, vende e aluga.

Fato mais barato, fazendas e forros, ven-  
da a metro.

A. CARDOSO

149, Rua dos Correiros, 151

Lisboa (77)

Descontos aos revendedores

Este chá tem a particularidade de se adoçar com pouco açúcar.

JERÓNIMO MARTINS &amp; FILHO

Rua Garrett, 13 a 23

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da

sifílis e de todas as doenças que derivem da im-  
puridade do sangue. Centenas de pessoas se temem

curando. Tratamento de todas as doenças por meio de

ervas. Pacote, 500 réis. Travessa da Oliveira, 21,  
r. de Chá, Lisboa, 1.º

Bandeiras e Balões

Nacionais e estrangeiros, mastros e supor-  
tes para os colocar nas janelas, mariados e

sinais para bordo, compra, vende e aluga.

Fato mais barato, fazendas e forros, ven-  
da a metro.

A. CARDOSO

149, Rua dos Correiros, 151

Lisboa (77)

Descontos aos revendedores

Este chá tem a particularidade de se adoçar com pouco açúcar.

JERÓNIMO MARTINS &amp; FILHO

Rua Garrett, 13 a 23

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da

sifílis e de todas as doenças que derivem da im-  
puridade do sangue. Centenas de pessoas se temem

curando. Tratamento de todas as doenças por meio de

ervas. Pacote, 500 réis. Travessa da Oliveira, 21,  
r. de Chá, Lisboa, 1.º

Bandeiras e Balões

Nacionais e estrangeiros, mastros e supor-  
tes para os colocar nas janelas, mariados e

sinais para bordo, compra, vende e aluga.

Fato mais barato, fazendas e forros, ven-  
da a metro.

A. CARDOSO

149, Rua dos Correiros, 151

Lisboa (77)

Descontos aos revendedores

Este chá tem a particularidade de se adoçar com pouco açúcar.

JERÓNIMO MARTINS &amp; FILHO

Rua Garrett, 13 a 23

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da

sifílis e de todas as doenças que derivem da im-  
puridade do sangue. Centenas de pessoas se temem

curando. Tratamento de todas as doenças por meio de

ervas. Pacote, 500 réis. Travessa da Oliveira, 21,  
r. de Chá, Lisboa, 1.º

Bandeiras e Balões

Nacionais e estrangeiros, mastros e supor-  
tes para os colocar nas janelas, mariados e

sinais para bordo, compra, vende e aluga.

Fato mais barato, fazendas e forros, ven-  
da a metro.

A. CARDOSO

149, Rua dos Correiros, 151

Lisboa (77)

Descontos aos revendedores

Este chá tem a particularidade de se adoçar com pouco açúcar.

JERÓNIMO MARTINS &amp; FILHO

Rua Garrett, 13 a 23

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da

sifílis e de todas as doenças que derivem da im-  
puridade do sangue. Centenas de pessoas se temem

curando. Tratamento de todas as doenças por meio de

ervas. Pacote, 500 réis. Travessa da Oliveira, 21,  
r. de Chá, Lisboa, 1.º

Bandeiras e Balões

Nacionais e estrangeiros, mastros e supor-  
tes para os colocar nas janelas, mariados e

sinais para bordo, compra, vende e aluga.

Fato mais barato, fazendas e forros,